

Marte

Os gregos viam o deus Ares, cujo domínio era a guerra, com muita reserva. Filho legítimo de Zeus (Júpiter) e Hera (Juno), Ares era odiado por ambos. Isto porque ele se deleitava na batalha e na violência gratuita. Sua própria irmã, Atena, o chamava de “criatura da ira, feita do mal”. Assim, não havia templos nem lugares sagrados para o deus da guerra. Seu “templo” eram os campos de batalha, e ele é raramente mencionado na mitologia (exceto por Afrodite-Vênus, que adorava seu amor feroso, e Hades-Plutão, que gostava de recrutar os mortos na guerra para seu domínio subterrâneo).

Mas isso era na Grécia. Para os romanos, que glorificavam os heróis de guerra e as artes marciais, Marte era um deus heroico: seu nome era invocado nos campos de batalha, o mês de março recebeu seu nome porque era na primavera que o tempo permitia que as tropas voltassem a se mobilizar, e ele o patriarca da cidade, pai de Remo e Rômulo, seus fundadores. Em importância, Marte perdia somente para Júpiter.

Já para os babilônicos, Marte era o deus da guerra Nergal, que também era o Sol do meio-dia, que castigava a terra e queimava a pele; o deus da praga, da epidemia e de todos os desastres concebíveis. Diz-se, inclusive, que ele irrompeu no mundo subterrâneo, depôs a rainha sombria que ali reinava e se declarou o rei daquele mundo. E aqui podemos ver a relação de Marte com o Sol (que está exaltado em Áries, signo regido por Marte) e com Plutão (signo regente de Escorpião que, até 1930, era regido por Áries). Além disso, em sua ação vigorosa Marte se assemelha ao Sol. E em seu aspecto de guerra e destruição, ele se assemelha a Plutão.

Psicologicamente no mapa natal, Marte se relaciona ao poder e a determinação que precisamos para matar nossos demônios interiores. Os nossos complexos psicológicos, temores e fobias agitam-se em nosso inconsciente até que finalmente explodem e emergem na superfície (na nossa consciência). Essa explosão é regida por Marte. E é com sua força que temos que declarar guerra a tudo aquilo que nos pertence e que mais tememos. Marte representa ainda a nossa energia sexual.

A energia de Marte, em seu estado primordial, não tem direção nem finalidade e pode ser muito destrutiva. Mas alinhada ao propósito solar, ela é muito construtiva e possui grande poder de realização. É devido à essa necessidade de propósito que Marte se exalta em Capricórnio, signo regido por Saturno, que representa a disciplina. E também é por isso que precisa estar submetido ao Sol, ao propósito consciente, ao eu em equilíbrio.

O símbolo astrológico de Marte, um círculo com uma linha vertical que aponta à parte superior direita e culmina com uma flecha, representa o poder (o traço vertical) impulsionado pelo espírito (círculo). É o processo de autoafirmação do indivíduo.